

OS DIAS DO FIM - PARTE 10, ou o cumprimento das profecias bíblicas para os dias desta geração - Revisto



Vítor Quinta
Set. 2009; revisto Maio 2013; Setembro 2022

Na **Parte 10** iremos abordar:

5. Os 4 cavaleiros do Apocalipse



“...e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações”
Daniel 9:26c

5. Os 4 cavaleiros do Apocalipse

Podemos desde já antecipar que as figuras dos quatro cavaleiros que nos são narradas no livro de Apocalipse, são figuras proféticas que desde logo pre-anunciavam grandes castigos sobre toda a humanidade (juízos de YHWH) em que o primeiro dos cavaleiros, o do cavalo branco que leva um arco na sua mão (mas sem setas), e que vem descrito em Apocalipse 6, não deve ser confundido com O Cavaleiro que também virá montado num cavalo branco e que trará igualmente na sua mão um arco (mas com setas), e que nos é descrito em Apocalipse 19:11, porque o do capítulo 6 representa forças terrenas associadas a grandes acontecimentos dos tempos do fim aquele que viria impor uma doutrina deturpada, adulterada (as heresias do fim), enquanto Aquele que virá montado num cavalo branco mas que nos é descrito no capítulo 19 vem do céu, é O Eterno, e vem para reinar para sempre – Ele é A Palavra de YHWH. Podemos entender melhor Quem é este Cavaleiro celestial se lermos o capítulo 5 de Apocalipse, pois Este não é senão O Único, que é digno de abrir os 7 selos do rolo que nos é ali apontado.

A particularidade deste rolo é que o mesmo estava escrito nas duas faces e estava selado com sete selos e ninguém era qualificado para o abrir, excepto Aquele que foi O Único considerado digno de tal feito: O Cordeiro de YHWH, O Filho, Adonai Yeshua, O Leão da tribo de Judá, a Palavra do Eterno, que se fez homem e que morreu por aqueles que a Ele se entregam e somente por esses.

A particularidade dos sete selos é que cada um deles irá sendo aberto/quebrado, à medida que o rolo se for desenrolando, ou seja, à medida que se forem cumprindo no tempo os acontecimentos nele profetizados. Muitos desses acontecimentos ainda irão ocorrer de forma sequencial e/ou até em simultâneo, como veremos mais adiante pelos sinais que lhes estão associados.

Porém, esta parte do trabalho está somente focada no significado dos 4 cavaleiros, os quais estão intimamente ligados à abertura dos 4 primeiros selos do rolo das profecias para os “dias do fim da era presente”, acontecimentos que hão-de preceder a vinda gloriosa do Rei Yeshua. Ou seja, com a abertura do 1º selo foi solto o primeiro cavaleiro/cavalo, e por aí adiante, até à abertura do 4º selo com a libertação do 4º cavaleiro/cavalo: Apocalipse 6:2-8. Eis a sequência e paralelismo destas profecias:

Selos	Cavalos/Cavaleiros	Passagens
1º selo	Branco – cavaleiro c/arco mas sem flechas	Apoc. 6:2
2º selo	Vermelho – guerra, grande espada	Apoc. 6:3-4
3º selo	Preto – fome, pestilências	Apoc. 6:5
4º selo	Amarelo - morte	Apoc. 6:7-8

Temos vindo a falar de castigos mas também de redenção e recompensa para os que lavaram os seus vestidos no sangue do Cordeiro¹, pois isso é o que o apóstolo Paulo nos ensina em:

¹ A expressão que se encontra em Apocalipse 7:14 tem igualmente por significado, nalgumas traduções bíblicas, “os que andaram em obediência nos mandamentos de YHWH”.

Romanos 2:3-11 – “E tu, ó homem... cuidas que... escaparás ao juízo de Deus? Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus; O qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem [i.e., aos que andam na Lei/Torá de YHWH], procuram glória, honra e incorrupção; mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade [os transgressores da Lei/Torá de YHWH]; tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego; glória, porém, e honra e paz a qualquer que pratica o bem [o que anda segundo as leis de YHWH, tal como Yeshua andou]; primeiramente ao judeu e também ao grego; porque, para com Deus, não há acepção de pessoas”.

A condenação de Deus sobre a humanidade impenitente é um acto de justiça, como nos diz Paulo em Romanos 3:5-6, 8. O Todo-Poderoso virá a julgar a Terra: Isaías 24:4-6; 2.Pedro 3:10, 12. Nessa altura será tarde para arrependimento.

Vamos agora fazer uma distinção entre:

- i) O que serão as perseguições e destruição causados pelo próprio homem (e por Satanás, que dará o seu poder ao anticristo, o rebelde, o filho da perdição, que se manifestará nos últimos 3,5 anos), e que se encontram descritas na acção dos 4 cavaleiros do Apocalipse, particularmente no tempo da grande tribulação do fim, os anos que decorrerão até à chegada do Rei Yeshua ben David; e
- ii) Os castigos que cairão sobre a humanidade rebelde/ímpia por determinação do próprio YHWH (será o tempo da ira do Cordeiro), estes que são comparados às pragas que foram derramadas sobre o Egipto ao tempo de Moisés e que trataremos no capítulo seguinte: “As 7 trombetas, os 7 selos, as 7 taças e os 3 “ais””, também relatadas no livro de Apocalipse.

Vamos então centrar a nossa análise em cada uma das figuras que nos aparecem descritas em Apocalipse 6, relacionando esta profecia com a profecia paralela que nos é também descrita em Zacarias 6 que nos fala de quatro carros puxados por cavalos com as quatro cores dos cavalos apontados em Apocalipse, os quais repartem a terra em quatro partes, à frente das quais se encontram exércitos poderosos. Temos de, igualmente, considerar os ensinamentos do Messias Yeshua quando responde aos Seus discípulos acerca dos “dias do fim” em Mateus 24, Marcos 13 ou Lucas 21, pois sabemos que todas estas profecias são provenientes do Mesmo Elohim, A Fonte da Revelação.

Para além das características da profecia de Zacarias 6, não podemos deixar de assinalar a completa correspondência entre os sinais que Yeshua relatou aos Seus discípulos em Mateus 24 acerca dos acontecimentos dos últimos dias e os sinais que nos são dados por Ele, principalmente em Apocalipse 6, que sugerimos sejam comparados.

Aqui, porém, só iremos descrever as características que nos são apontadas em Apocalipse 6, levando em conta as várias possíveis interpretações de cada uma das figuras que nos são apontadas na profecia.

O que transparece pela leitura de Apocalipse 6:1-17 é que os quatro cavaleiros estão intimamente relacionados com a abertura dos selos que fechavam o rolo de cujos selos só O Cordeiro foi achado digno de quebrar. Com o rompimento dos selos são desencadeadas forças e eventos que ali estão profetizados.

Lembremos que muitos colocam as figuras destes quatro cavaleiros na sequência universal de acontecimentos ligados a conquistas, revoluções, guerras, fomes e morte, figuras tão presentes ao longo da história da humanidade: castigos que vieram sobre muitos povos ao longo dos últimos 2.000 anos, tendo sempre Israel como o centro da história bíblica. Mas, nos tempos destes cavaleiros a Palavra fala-nos de castigos muito mais duros e extensos para os “dias do fim”, como João foi instruído para escrever:

Apocalipse 1:19 – “Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão-de acontecer”,

pois vidas de multidões seriam ceifadas (e.g., Apocalipse 6:8). Mas não estamos a falar de castigos que foram ocorrendo somente no passado, como por exemplo a grande mortandade causada pela peste negra no decurso da chamada “Idade Média”, ou das perseguições e morte dos santos às mãos da chamada “santa inquisição” que ocorreram durante séculos, mas de outros castigos que ainda virão, como nunca antes aconteceu.

João foi ordenado a relatar as coisas que viu: “Vem e vê”. Foi neste contexto que João relata as visões dos quatro cavaleiros e as cores dos cavalos que cavalgavam, e os castigos que cada um trazia sobre a humanidade. Com a abertura dos primeiros quatro selos do rolo foram revelados quatro cavaleiros.

Vamos então analisar com algum detalhe o significado dos quatro primeiros selos proféticos – os dos quatro cavaleiros e da simbologia que lhes está associada, procurando, ao mesmo tempo, apresentar as diferentes visões que nos são mostradas por algumas correntes de estudiosos da Bíblia no capítulo 6 de Apocalipse:

1. Com a abertura do 1º selo aparece-nos a figura do primeiro cavaleiro, montado num **cavalo branco** e que é descrito desta forma no verso 2: **“E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer”**. Que ninguém vos engane como disse Yeshua em Mateus 24:4-5. Vamos então concentrar-nos nas características que nos são descritas em relação ao cavaleiro deste cavalo branco:
 - Tinha um arco na sua mão – o arco foi sempre um instrumento de guerra, de ataque (só que neste caso ele não transporta flechas). Muitas referências são feitas ao arco na mão de YHWH quando Ele pretende infligir castigos aos que se revelam como Seus adversários – e.g., Lamentações 2:4; Jeremias 50:29.

- Foi-lhe dada uma coroa – a coroa é o símbolo de alguém com poder, normalmente aquele que está à frente de um reino; esta autoridade é-lhe sempre conferida pelo próprio Elohim YHWH: e.g., Daniel 4:17; Romanos 13:1.
- Saiu vitorioso – esta afirmação confirma o nosso entendimento que se trata de alguém que empreendeu uma acção na qual foi bem-sucedido.
- Para vencer – para além da conclusão anterior vemos que o propósito daquele que tinha a coroa (o poder) na sua cabeça, era lançar-se nesta empresa para ser vencedor.

Estas características, colocam-se à figura do “papado romano” e ao “falso profetismo” que lhe está ligado, ambos os movimentos difusores da mistificação espiritual que, na realidade, tem vindo a ser bem-sucedida em todas as frentes ao longo dos séculos, quer seja o falso profetismo ligado ao “cristianismo”, quer seja, também, ao falso profetismo islâmico e a múltiplas outras “religiões” afastadas da Verdade de YHWH. Todas estas facetas do falso profetismo vêm arregimentando multidões após si. Multidões são enganadas com falsas promessas e falsos “cristos” que, na realidade, têm sido enganadas por aquele que está sentado sobre este cavalo branco, o qual rejeita a Lei/Torá de YHWH.

A cor branca deste cavalo induz muita gente a pensar que está a trilhar um caminho de pureza e de verdade. Este cavalo parece também transmitir uma mensagem de paz. Porém, esta é uma falsa paz. O seu cavaleiro não deixa por isso de ser um conquistador. Porém, enganador. Este cavaleiro começou desde cedo a exercer a sua acção de conquista quando a heresia entrou na igreja nos primeiros séculos após o desaparecimento dos apóstolos de Yeshua, particularmente quando a congregação dos fiéis passou de perseguida a perseguidora, o que ocorreu a partir do século IV d.C., ao tempo do Imperador Constantino e da adopção das falsas interpretações doutrinárias dos chamados “pais da igreja”, tendo o centro de orientação espiritual deixado de estar em Jerusalém para passar a estar em Roma.

Tal engano começou a ser muito visível a partir da morte dos apóstolos, quando os lobos devoradores se misturaram com o rebanho e o fizeram presa sua, dividindo-o. A maioria dos chamados “pais da igreja” foram os primeiros fomentadores do engano, da apostasia (e.g., o Domingo em vez do Sábado santo começou a ganhar força e raízes a partir desta altura; a doutrina da imortalidade da alma, etc., etc.) e da heresia que pouco a pouco se foram introduzindo na congregação dos fiéis, erros que hoje estão bem enraizados nestas “igrejas”.

O próprio Adonai Yeshua ajuda-nos a interpretar correctamente este cavaleiro (não esquecer que a Bíblia se interpreta a si mesma) em:

Mateus 24:4-5 – “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”.

O Messias já antes nos tinha avisado a respeito dos falsos profetas – Mateus 7:15-16. As suas palavras são esclarecedoras e devem ser ligadas à figura que cavalga este cavalo branco, o qual é mestre no engano e na decepção religiosa. Multidões vêm sendo enganadas e conduzidas para a destruição... desde há séculos! Muitos têm vindo em nome do Cristo Yeshua enganando multidões, continuando hoje a sua obra satânica.

Ainda, na figura deste cavaleiro, muitos vêm o anticristo dos “últimos dias” – “o príncipe que virá”, como nos é dito em Daniel 9:26², bem como o seu propósito de conquistar o mundo através do poder que lhe foi conferido pelo próprio “deus” deste mundo – Satanás, conforme também nos é dito em Apocalipse 13:2; 2.Tessalonicenses 2:8-10; Lucas 4:6. Há ainda quem veja neste cavaleiro a figura daquele que há-de surgir a partir de um império romano renascido nos últimos dias, na União Europeia.

Como se viu, várias podem ser as interpretações desta figura, mas estamos convencidos que a sua correcta interpretação representa o falso profetismo centrado no papado romano que cedo se instalou no mundo; é nos “dias do fim” que este cavalo e cavaleiro terão maior visibilidade e diversidade devido aos actuais meios de comunicação e à multidão de correntes doutrinárias devido ao divisionismo reinante; veja-se os exemplos do catolicismo romano, das suas filhas evangélicas, do islamismo, dos movimentos “new age”, das filosofias e cultos orientais (dos gurus), do espiritismo e de toda a classe de cultos satânicos que conquistaram o coração de multidões.

2. Com a abertura do 2º selo surge em cena um **cavalo de cor vermelha³** cujo cavaleiro tem as seguintes características – verso 4: **“E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada”**. As características deste cavaleiro são as que Yeshua já nos havia apontado em Mateus 24:7:

- Tem o poder de tirar a paz da terra – é manifesto o quanto este cavaleiro há muito vem exercendo a sua missão de discórdia entre as nações e entre os homens em geral (nação contra nação) – Isto já nos era anunciado pelo profeta em Jeremias 25:15-38. Tal clima induz necessariamente a guerra e derramamento de sangue – basta lembrar as guerras napoleónicas e as duas grandes guerras mundiais, bem como muitas outras guerras regionais.

Falta ainda apontarmos o cumprimento da profecia que nos fala de uma guerra avassaladora, nuclear e não só, de extermínio total, apontada para os dias que antecederão a vinda gloriosa de Yeshua, a chamada “guerra do Armagedão” ou 3ª guerra mundial, a Guerra de Gogue e seus aliados contra Israel.

² Este “príncipe que virá” é igualmente entendido por alguns como sendo o General Tito que conquistou e destruiu Jerusalém e o Templo no ano 70. Esta pode ser mais uma entre várias profecias que têm duplo cumprimento no tempo.

³ Zacarias 6:7 – representando o poderio militar das nações do Leste e do Oriente, os antigos regimes comunistas, principalmente após a “revolução bolchevique na Rússia”, em 1917.

- Os homens matar-se-ão uns aos outros – as guerras não têm tido fim nem irão ter, apesar das instituições internacionais criadas pelos homens para lhes pôr fim, o que confirma as profecias de Daniel 9 – “até ao fim haverá guerra”.
- Foi-lhe dada uma grande espada – esta grande espada significa que a guerra será levada a todo o lado, a todos os povos, pois o mundo não conhecerá a paz até que venha O Rei Yeshua, O Rei da Paz. As múltiplas alianças políticas entre as nações têm conduzido o mundo à guerra e ao caos. Também agora as nações estão a fazer alianças, a ratoeira que esteve na origem do alargamento das 1ª e 2ª guerras mundiais, em que essas alianças arrastaram muitas nações para esses conflitos.

Desde logo, a cor vermelha deste cavalo sugere derramamento de sangue em larga profusão, podendo igualmente estar associada ao movimento comunista que se espalhou pelo mundo. Os teatros de guerra vêm-se multiplicando ao longo dos séculos, com maior incidência no Século XX (duas guerras mundiais), e que irão culminar num caos total no final “da presente era”, na Guerra de Gogue e aliados.

É entendimento de muitos que este cavalo e cavaleiro retratam os últimos confrontos entre nações, envolvendo Gogue e muitos povos seus aliados (incluindo os árabes e as nações islâmicas), confronto que culminará na batalha de Armagedão (Ezequiel 38 e 39; Daniel 11). Esta figura profética é talvez a que mais facilmente se interpreta e sobre a qual os estudiosos da Bíblia são concordantes.

O clímax destes dias futuros ocorrerá em Israel e nas terras circunvizinhas. Relembremos, por exemplo, a já referida profecia da destruição de Damasco em Isaías 17:1, 14; Jeremias 49:23-27. Tais níveis de mortandade previstos na Bíblia só poderiam ser alcançados nos dias de hoje, através do uso das potentes e terríveis armas de destruição maciça que as nações hoje possuem, algumas das quais não são ainda conhecidas (novas tecnologias).

Um outro aspecto a reter é o que se prende com o uso da palavra que o apóstolo João usou, que não significa necessariamente “vermelho” (no grego “*eruthros*”), mas sim “da cor do fogo” (no grego “*pyrros*”), a que não podemos deixar de associar a cor das deflagrações das armas atômicas.



Aos inúmeros e devastadores conflitos do Séc. XX seguiu-se um sem número de outras guerras em diferentes partes do mundo (hoje digladiam-se a Rússia e a Ucrânia), bem como as chamadas “limpezas étnicas” suscitadas pelo ódio semeado entre os povos que nos dispensamos de enumerar, e que alimentaram toda a indústria de armamento das grandes potências mundiais.

Como já antes dissemos, também as guerras anteriores ao século XX foram inúmeras. Vemos assim que este cavaleiro há muito vem exercendo a sua acção, a qual terá o seu ponto mais alto nos “dias do fim da presente era”, em particular quando se desencadear a última e grande batalha: a do Armagedão.

Tal como no cavaleiro ligado ao 1º selo (cavalo branco), também Yeshua nos revela o significado deste cavalo vermelho em Mateus 24:6-7 – **“E ouvireis de guerras e de rumores⁴ de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares”**. Não restam pois dúvidas sobre o que representa esta figura apocalíptica. Estes ódios e ressentimentos têm conduzido ao recrudescimento dos crimes de sangue entre pessoas, também.

Yeshua diz-nos que isto *“ainda não é o fim”*. Ao contrário de *“reino contra reino”*, a expressão *“nação contra nação”* significa povos contra povos dentro da mesma nação, i.e., as guerras civis e as limpezas étnicas a que aludimos – e.g., Sérvia/Kosovo, Síria, Líbia, etc. Face a tudo isto, o mundo tornou-se num lugar pouco seguro/tranquilo para se poder viver em paz. E o pior ainda está para vir dado que o tempo de Satanás está a esgotar-se. Este cavalo vermelho é seguido de outro que arrasta mais calamidades...

3. Com a abertura do 3º selo, no capítulo 6:5-6, a visão dada a João revela-lhe um novo **cavalo, de cor preta⁵**: **“Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho”**. Normalmente, durante e após as guerras vem um período de fome (Mateus 24:7), pois os campos não foram cultivados. O mesmo sucede em épocas de grandes secas em que os alimentos escasseiam e sobem de preço, como está a suceder nos dias de hoje.

Tais fenómenos arrastam hiperinflação, desemprego, escassez de alimentos, miséria social. Os braços que deveriam ter produzido o pão foram desviados para a guerra.

Nesta passagem podemos ver que o seu cavaleiro tem as seguintes características e poderes:

- Tem uma balança na sua mão⁶ – tal como a figura que se encontra gravada nos tribunais de todo o mundo, também aqui a balança significa capacidade de julgar e de intervir/decidir/submeter.

⁴ Mais do que meros “rumores”, a palavra que nos é dada no grego é *“akoé”* que significa “ouvir” (no sentido activo) acerca de guerras, o que é comum nos dias em que a comunicação instantânea está instalada, e em que se assiste até às guerras em directo na TV, como a actual guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

⁵ Zacarias 6:6 – representando o poderio militar das nações da Europa.

⁶ Do grego *“zugón”* que significa “jugo”, “opressão”.

- Tem poder sobre o comércio e a produção de alimentos – trata-se de um poder que hoje controla mundialmente o comércio, a produção e a distribuição de alimentos que serão escassos nos tempos do fim.

Hoje, também, sabemos que muitas instituições internacionais têm poder de regular o comércio, estabelecer e manipular os preços dos produtos e promover a sua distribuição. Apesar disso, muitas fomes endêmicas têm sido registadas em muitas regiões do mundo até ao presente. Quando esse alimento tem de ser pesado em balanças, vemos nisso um símbolo da sua escassez e preço elevadíssimo.

Porém, no futuro, quando todo o mundo estiver, de novo, envolvido numa guerra em larga escala, então todos os povos do mundo hão-de sofrer falta de mantimento, como é comum em todas as guerras, pois os homens estarão ocupados em fazer a guerra e não em produzir alimentos. Pior ainda: estes serão prioritariamente desviados para os exércitos em desfavor das populações. Não foi isto que sucedeu também na Europa no decurso da 2ª Guerra Mundial? O tempo da tribulação dos últimos dias também trará fome ao mundo. Os preços dos escassos produtos alimentares disponíveis para as populações atingirão valores que consumirão os salários dos que ainda trabalharem nessa altura.

No mundo ocidental a cor do luto é o preto, exactamente a cor deste cavalo, embora o cavalo amarelo que se segue a este, também esteja directamente ligado à morte de milhões de pessoas. A opressão e a tirania serão uma constante nos “dias do fim da presente era”, opressão e tirania próprias do *dictact* do último anticristo. Na realidade, as populações do hemisfério ocidental estão habituadas a ver estes fenómenos ocorrerem em África ou no Oriente, onde a opressão e exploração são indescritíveis e onde as populações estão depauperadas por anos de sofrimento, subnutrição e escassez de tudo. Porém, estes dias também lhes tocarão pela porta quando todo o mundo estiver em conflito aberto. Lembremos as palavras de Jeremias em Lamentações 4:9 – **“Os mortos à espada foram mais ditosos do que os mortos à fome; porque estes morreram lentamente, por falta dos frutos dos campos”**...A escassez será generalizada e milhões de milhões a sofrerão. Não são estas as palavras proféticas de Yeshua em Mateus 24:7, **“e haverá fomes”** já acima reproduzidas?

As fomes endêmicas são bem o sinal do mau governo do homem sobre as nações e os povos que lhes foram confiados e cuja riqueza eles delapidaram e delapidam pela sua cobiça, jogos de poder e maldade. A título de exemplo, olhe-se para muitos dos povos africanos que morrem à fome ou por subnutrição, ou para os milhões de pessoas que morreram às mãos de dirigentes comunistas tanto na antiga União Soviética como na China ou na Coreia do Norte enquanto o seu governo ditatorial gastava os recursos do povo na manutenção dos maiores exércitos do mundo e em equipamento militar para agressão a outros povos, procurando impor os seus loucos planos. Muitos milhões de almas vêm sendo sacrificados devido à loucura de uns poucos.

Todos eles voltaram as costas ao YHWH Criador e ignoraram as Suas promessas de abundância. Bastaria somente terem atendido à Sua voz: e.g., Levítico 26:3-5, 10 – **“Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então eu vos darei as chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua colheita, e a árvore do campo dará o seu fruto; e a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra... E comereis da colheita velha, há muito tempo guardada, e tirareis fora a velha por causa da nova”**. Isto prometeu Ele a Israel e a todo o ser humano que ouvisse a Sua voz e andasse nos Seus caminhos. O contrário disto seria a materialização das maldições e castigos que Ele anunciou para todos os que Lhe voltassem as costas – as bênçãos e as maldições pronunciadas por YHWH em Deuteronomio cap. 28. Por isto sabemos que o homem colhe em função do que semeia.

Se lermos agora em Lamentações 5:8-10 obteremos ainda uma visão dos dias presentes e dos que se aproximam: **“Servos dominam sobre nós; ninguém há que nos livre da sua mão. Com perigo de nossas vidas trazemos o nosso pão, por causa da espada do deserto. Nossa pele se queimou como um forno, por causa do ardor da fome”**. O homem anda adormecido e está alienado ao ponto de não ser capaz de reconhecer os sinais dos tempos que está a viver. Porquê? Porque se deixou guiar por Satanás, o “deus” deste mundo que cegou o entendimento dos homens.

“Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti [ó habitante da terra de Israel]; eis que vem”, diz-nos Ezequiel 7:6. O homem comum (sem Deus) ainda não se deu conta disto. Como nos ensinou Yeshua, O Messias: estes dias serão como nos dias de Noé... A humanidade irá ter a maior surpresa da sua vida. O profeta Naúm falando acerca da cidade de Ninive (hoje Mossul, no Iraque) tem expressões que apontam para os “dias do fim” nestes termos: **“Vazia, esgotada e devastada está; derrete-se o seu coração, e tremem os joelhos, e em todos os lombos há dor, e os rostos de todos eles enegrecem [pela fome]”** – Naúm 2:10.

Alguns ainda vêem nas palavras desta profecia todo o colapso da economia mundial e da perda de valor do dinheiro no futuro, como consequência desse descalabro, o que irá conduzir, inevitavelmente, à tomada de medidas muito drásticas por parte dos governos mundiais. Os pobres deste mundo irão sofrer muito se for este o cenário. Se a desigualdade tem sido um dos apanágios do sistema capitalista selvagem que está implantado nas nações, imagine-se o que serão os tempos mais próximos... Já hoje vemos sinais mundiais muito preocupantes devido aos desequilíbrios das economias das nações provocados pela sua interdependência e endividamento, e pela loucura de quem as governa, bem como da avidez de lucro do grande sistema financeiro internacional, cuja “riqueza” é mais virtual do que real (todo o sistema irá cair como um castelo de cartas – Ezequiel 7:19), arrastando o agravamento do desemprego e as péssimas condições de vida para muitos milhões de pessoas e suas famílias. Imagine-se o que será quando se instalar a guerra generalizada.

A este cenário de castigo provocado pelo homem, junte-se ainda os cataclismos que sobrevirão à humanidade e que impedirão muitas regiões do mundo de produzir alimentos devido a tufões, inundações, secas, vulcões, pestes, etc. (ler Isaías 24; Ezequiel 5:16-17; 14:21). A riqueza produzida pelas nações vem sendo delapidada na loucura da busca desenfreada de novas e mais potentes armas, capazes de aniquilar grande número de seres humanos, e não na busca do bem-estar e desenvolvimento dos povos.

Parece um cenário demasiado catastrófico? Sim! Mas é nestes termos que Yeshua revelou a João o que acontecerá nos dias do fim na Revelação (Apocalipse). Leia-se 2.Pedro 3:10-12. O caos, a morte dos ímpios e a destruição serão a constante destes dias. Será um tempo da angústia entre as nações como nunca houve nem voltará a haver: Daniel 12:1.

4. Com a abertura do 4º selo, a imagem que nos é transmitida é a do aparecimento na cena internacional de um **cavalo de cor amarela**⁷; o seu cavaleiro tem também características muito próprias, como nos é dito no verso 6:8: ***“E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno [Hades, lugar de sepultura] o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra”***. Reparemos que a principal característica que nos é dada nesta profecia é o nome do cavaleiro: Morte. A simbologia do cavalo amarelo, montado por um cavaleiro designado como Morte, aponta para as doenças, fomes, epidemias e pestes que grassarão nos “dias do fim”, exactamente o que nos é descrito por Yeshua em Mateus 24:7. Diz ainda que a sepultura o segue. Isto faz-nos lembrar o tremendo e poderoso exército que se levantará contra Israel/Jerusalém nos dias da grande batalha do Todo-Poderoso, a Guerra do Armagedão, em que os poderosos exércitos de Gogue e seus aliados irão perecer nos montes à volta de Jerusalém, porque Yeshua combaterá ao lado de Israel, quando esta nação, em desespero, se voltar para o seu Elohim em ingente pedido de socorro.

Estamos a falar de um caos tão grande que as doenças e a mortandade entre os homens passarão a deixar de ter qualquer significado, por passarem a ser tão banais. Se há bem pouco tempo (11.Set.2001) o mundo se impressionou com o ataque às Torres Gémeas de Nova York e a morte de quase 3.000 pessoas, nos dias deste cavalo amarelo a morte passará a ser o lugar comum, pelo que o mundo já estará anestesiado e impotente para contrariar todo este morticínio. O número de mortos profetizado para este período será incalculável; esta é a imagem da *“tão grande tribulação como não houve antes nem voltará a haver”*, a que se somarão ainda os castigos que virão depois destes!

Se dúvidas houvesse, vemos que os dias deste cavaleiro corresponderão a tempos de grande aperto, como a humanidade nunca antes experimentou nem voltará a experimentar.

⁷ Zacarias 6:6 – representando as forças militares de países islâmicos – e do rei do Sul (Egipto) de que também nos é falado em Daniel 11:40-41.

Serão a continuação do que já antes dissemos tomando as palavras de Yeshua (“*angústia entre as nações como nunca houve nem voltará a haver...e, se aqueles dias não fossem abreviados nenhuma carne se salvaria*”). Tão duros serão estes dias vindouros. A seguir ao cavalo preto (escassez de alimentos e fomes) virão certamente dias de grandes epidemias e morte (cavalo amarelo e Morte).

Morte e inferno (horror/sepultura) virão neste dias em tal volume como nunca antes houve – se o mundo ainda hoje recorda os horrores das duas guerras mundiais do século XX, então não somos capazes de imaginar o que está para vir no tempo do cavalo amarelo, nos “dias do fim” que completam o ciclo dos 6.000 anos.

No final da 2ª Guerra Mundial ensaiaram-se as primeiras bombas atómicas sobre o Japão com um poder destruidor num visto até então; consideremos pois que as armas de hoje (bombas atómicas, de hidrogénio, biológicas, bacteriológicas ou outras que ainda estão em segredo) têm um poder destruidor centenas de vezes superior às que foram lançadas em 1945, sendo mais selectivas até. O resto deixamos à imaginação do leitor, se é que qualquer de nós tem capacidade para imaginar o que será a morte de milhões de milhões de seres humanos nos dias que se aproximam.

A Palavra do Eterno diz-nos que *“YHWH entrará em juízo com toda a carne; e os mortos de YHWH serão multiplicados”* – Isaías 66:16; Jeremias 25:31. Inimaginável portanto. Lembremos as palavras do profeta em Malaquias 4:1-3, reproduzindo as palavras Daquele que virá para julgar a Terra: ***“Porque eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz YHWH dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas; e saireis e saltareis como bezeros da estrebaria. E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que estou preparando, diz YHWH dos Exércitos”***. Estas palavras proféticas foram pronunciadas por Aquele que virá com castigo para os filhos da rebeldia. Porém, essas mesmas palavras são palavras de esperança e de vida para os que esperam a Sua redenção por Yeshua, O Rei vindouro.

A morte virá pela espada (guerra directa), pela fome, pela peste e pelas feras esfomeadas – a guerra arrasta após si múltiplos horrores: os homens são chamados a matarem-se uns aos outros; as famílias são destroçadas; a força de trabalho é desviada para a guerra e destruição, sendo a juventude destruída em todo este processo diabólico; todo o aparelho produtivo das nações ficará paralisado ou destruído; as cadeias de distribuição de produtos estarão paralisadas; não havendo quem produza nem bens para serem transformados não haverá produtos e bens alimentares disponíveis, o que desencadeará fomes e pestilências; e não havendo produtos não poderá haver distribuição dos mesmos; até os animais ficarão esfomeados, ao ponto de atacarem os rebanhos e o homem para poderem comer. Este cenário é inimaginável nos dias de hoje.

Toda a sociedade humana e organização das nações está “presa por arames”. Lembremos os castigos que YHWH anunciou que traria sobre Israel se o Seu povo se desviasse de cumprir os Seus mandamentos e estatutos – Levítico 26:14-46, particularmente no verso 22 onde diz: “Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos diminuirão; e os vossos caminhos serão desertos”. Idem, em Ezequiel 14:15; Jeremias 15:3.

Estes dias conduzirão à morte uma quarta parte dos seres humanos existentes no planeta (assim o entendemos, porque o castigo virá sobre toda a face da terra...e não só sobre a terra de Israel) – Apocalipse 6:8. Profeticamente, a figura do cavalo amarelo está associada ao poder de fazer a guerra e causar a morte, dado que este animal é um animal poderoso para a guerra.

O que as imagens proféticas dos 4 cavaleiros do Apocalipse nos mostram é que à medida que os dias do fim vão avançando, aumentará a intensidade dos castigos e do juízo de YHWH sobre a humanidade, embora causados pela loucura humana. E, todas estas maldições virão de forma muito acelerada no tempo e cairão vertiginosamente sobre uma humanidade incrédula, que nem perceberá porque é que estes castigos lhe estão a sobrevir. Mas, se conhecessem as profecias do Altíssimo não seriam apanhados de surpresa.

Antes de entrarmos na análise dos restantes 3 selos, lembremos o paralelismo com as palavras proféticas que Adonai Yeshua nos deu em Mateus 24:4-8. Ele disse-nos que estes 4 primeiros selos (os 4 cavaleiros aqui já analisados), seriam somente “o princípio de dores”!!!

Muitos destes acontecimentos de morte e destruição (bilhões de seres humanos morrerão nos dias destas profecias) ocorrerão no tempo do governo do “iníquo”, “do filho da perdição”, o último anticristo, nos dias que precederão a vinda gloriosa de Yeshua, O Rei Eterno; o anticristo levantar-se-á para assumir o comando de um pretense “governo mundial”⁸, ou pelo menos comandando a “Nova Ordem Mundial”. Esse “homem do pecado” já está no mundo, embora ainda não se tenha revelado com a força que Satanás lhe virá a dar, o que ocorrerá, principalmente nos últimos 3,5 anos. O encadeamento dos acontecimentos do fim está a ocorrer com a velocidade que YHWH impõe nestas coisas (i.e., cumprindo o Seu plano há muito anunciado), porque tudo Lhe obedece. Serão dias de grande perseguição aos fiéis – Apocalipse 6:9-11; 13:1-7.

Como se costuma dizer: “*a procissão ainda vai no adro*”, i.e., as coisas começam a acontecer gradualmente e a acelerar à medida que cada acontecimento se produz. O cenário vai ficando cada vez mais negro, mas a ficar completo do ponto de vista profético. Entretanto, acompanhando as notícias, vemos que os chefes de governo de um grande número de nações vêm há décadas advogando a criação da Nova Ordem Mundial, incluindo nesse lote a voz do ex-primeiro-ministro de Portugal José Sócrates nas declarações que realizou na Conferência de Líderes Ibero-Americanos em Lisboa, em Novembro de 2009, o qual declarou:

⁸ O único governo mundial que alguma vez existirá à face da Terra será o de Yeshua e dos Seus santos, o qual não terá fim – a teocracia do Elohim Supremo, após a vinda gloriosa do Rei Yeshua.

“Se a prioridade imediata é a recuperação da economia, a verdade é que o mundo já começou a discutir a nova ordem económica e os novos sistemas de regulação económica. Isto dá-nos uma grande oportunidade. José Sócrates lembrou que a comunidade Ibero-Americana pode “fortalecer uma visão comum e uma participação nessa nova ordem regulatória mundial que se está a desenvolver”. Só podemos dizer isto: os homens andam cegos e são loucos, crendo que os dirigentes das nações terão capacidade para resolver os problemas deste mundo! Mas nós sabemos que só O Rei vindouro terá poder para restaurar todas as coisas que o homem perverteu, como nos é ensinado em Actos 3:21.

Estes “papagaios” são colocados em lugares de destaque, à frente da quase totalidade dos países e das grandes organizações mundiais (FMI, Banco Mundial, BCE, “papado” e muitos outros organismos) para servirem os interesses de uma minoria económica e financeira poderosa, e mais não fazem do que repetir o mesmo discurso, martelando o conceito para que, aos poucos, o mesmo vá entrando na cabeça das pessoas, e assim possam aceitar a tirania quando ela for instalada.

Para que esse “salvador do mundo” (o último anticristo) se possa instalar com as “soluções” por ele preconizadas (e que estão há muito desenhadas por um colégio de “eleitos” ou de “iluminados” poderosos, cujos rostos permanecem na sombra), necessário se torna transferir toda a riqueza dos povos para o domínio desses “iluminados” diabólicos, o que vem ocorrendo passo a passo. Os povos estão a ser empobrecidos ao máximo e os servidores deste regime diabólico serão depois recompensados com migalhas e honras, ascendendo na hierarquia destas organizações controladas por um poder central, recebendo assim o prémio (as migalhas pela sua acção governativa nefasta), pois eles não estão ao serviço do povo que neles votou mas sim ao serviço daqueles que manobrando nos bastidores os colocou no poder para prosseguirem com os objectivos definidos pela elite internacional.

Como é que certos homens que foram colocados à frente de algumas nações passaram da condição de pés-rapados (modestos advogados, por exemplo) para a condição de homens endinheirados, possuidores de grandes propriedades e palacetes, e contas bancárias resguardadas e chorudas? De onde lhes veio esta riqueza súbita? Do exercício das suas missões como primeiros-ministros, por exemplo, e dos ordenados que lhes competia receber pelo desempenho da sua função? Claro que não, mas não vamos citar quaisquer nomes, pois eles continuam na ribalta e são bem conhecidos. Todo o mundo está no maligno, mas YHWH não dorme!

Analise-se agora o grande acontecimento que ocorreu há pouco tempo, em 19 de Novembro de 2009: a nomeação do primeiro Presidente da União Europeia – Herman von Rompuys, um homem obscuro, sem visão política e sem experiência de governação (como convém para melhor ser manipulado), como dizem alguns periódicos europeus (“Der Spiegel”, “Frankfurter Rundschau”), ex-primeiro-ministro da Bélgica, o qual foi eleito unanimemente entre os seus pares, os representantes dos 27 países que constituem a “União” e cuja sede é em Estrasburgo.

Este homem é um católico-romano devoto, educado no colégio jesuíta de Sint-Jan Berchmans College, na Bélgica, tendo depois continuado os estudos na Universidade Católica de Leuven (Lovaina). Eis aqui o primeiro passo que visa consolidar as decisões contidas no chamado “Tratado de Lisboa”.

No meio destes acontecimentos não devemos perder de vista a profecia do sonho da estátua de Nabucodonosor, em que esta “União” está ali representada pelos 10 dedos dos pés, os quais eram de ferro misturado com barro, o que retrata bem a fragilidade da “União” Europeia, fragilidade que os homens pretendem consolidar à revelia dos sinais dados pelo Eterno YHWH. Já que os outros não querem saber deles, então sejam estes sinais tidos como avisos ao povo de Deus da proximidade da vinda do Rei Yeshua.

Reparemos na semelhança destas imagens:



(Torre de Babel na perspectiva do pintor)



(Sede do Parlamento Europeu-Estrasburgo)

Não queremos, porém, encerrar o tema dos 4 cavaleiros do Apocalipse sem abordar, de forma breve uma outra versão sobre os mesmos. Este trabalho não pretendeu inventariar e reflectir todas as perspectivas que existem sobre estas quatro figuras proféticas. Porém, e por a acharmos curiosa, apresentamos ainda, em resumo, uma análise que transporta os acontecimentos mundiais recentes para este cenário e que, apesar de não oferecer uma perspectiva espiritual não desmerece de ser aqui incluída.

Embora não seja esse o nosso entendimento, pois falta-lhe, como dissemos, o cunho espiritual que, em si mesmo, é apanágio do Autor de Apocalipse e que foi revelado ao apóstolo João, entendemos que valerá a pena fazer-lhe aqui uma breve referência. Passemos então à perspectiva de que falamos:

- 1º selo: o cavalo branco e seu cavaleiro – como representando todo o sistema capitalista mundial; o sistema financeiro mundial e o seu controlo pelos grandes banqueiros que dominam a economia mundial.
- 2º selo: o cavalo vermelho e seu cavaleiro – como representando toda a indústria do aparelho militar mundial através do qual o caos global é orquestrado no mundo inteiro com as guerras por ele fomentadas.

- 3º selo: o cavalo preto e seu cavaleiro – como representando os problemas da economia mundial: a depressão económica, as políticas monetárias, a intervenção do FMI, o grande resgate dos bancos (“*bailout*” versus inflação), a atmosfera de pânico nos mercados financeiros, o desemprego elevadíssimo, a impressão de dinheiro sem suporte na geração de riqueza real, o empobrecimento generalizado, etc. etc.
- 4º selo: o cavalo amarelo e o seu cavaleiro – consequência da acção do anterior temos a fome espalhada no mundo, as guerras, os desastres naturais, a violência generalizada, as taxas do carbono, as pestilências, etc., etc. Resultando na morte dos seres humanos.

Sim, há muito que estas calamidades foram anunciadas, pois O Eterno não faz com que os acontecimentos se produzam sem previamente os ter anunciado aos Seus servos os profetas. Vejamos o que, em resumo, nos é dito pelo profeta:

Jeremias 28:8 – “Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram contra muitas terras, e contra grandes reinos, acerca de guerra, e de mal, e de peste”.

Sim, os 4 cavaleiros do Apocalipse estão em cena desde a partida dos apóstolos de Yeshua *HaMashiach*. O mundo não tem sido poupado nem o será porque rejeitaram o chamamento e recusaram ouvir a voz de YHWH. A estes seguir-se-ão os castigos anunciados para a abertura dos restantes selos. Bilhões de almas irão sofrer e perecer nos anos próximos em consequência de tudo isto. E, como disse Yeshua, estas dores sobrevirão a uma humanidade estupidificada pelo controlo e pela desinformação que sobre ela foram exercidos e da qual não se soube libertar pela Palavra de YHWH, pois continuam com um espesso véu sobre os olhos que os não deixa perceber as coisas que se desenrolam à sua volta. Os seus interesses e motivações estão centrados no futebol, nas disputas partidárias da política, etc., tudo coisas que embrutecem e não dignificam o ser humano. Pagarão cara a negligência de terem voltado as costas ao seu Criador.

Seguir-se-ão a tirania, as leis marciais, a perseguição e o genocídio (violência institucionalizada em larga escala) que irão ditar as condições para o aparecimento da Nova Ordem Mundial, há tanto tempo reclamada pelos responsáveis das nações. Seguir-se-ão as prepotências dos “iluminados” por Satanás. É deste sistema diabólico (de dentro dele) que surgirá o anticristo dos “dias do fim”. Nota: na Parte 11 (os 7 selos, as 7 trombetas, ...) continuaremos a focar a nossa atenção nalguns aspectos ligados aos primeiros 4 selos/4 cavaleiros do Apocalipse).

Preparemo-nos pois para estes dias difíceis e lembremos o socorro do Altíssimo e as Suas palavras em Lucas 21:28 – **“Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”**. Yeshua remata dizendo: **“Eis que vo-lo tenho predito”** – Mateus 24:25.

Ora vem Adonai Yeshua. Protege o Teu povo do mal que o rodeia.

AlleluYAH-.....